

# Mortes violentas de crianças e adolescentes no Brasil

Em média, 13 crianças e adolescentes morrem diariamente de forma violenta no Brasil. As vítimas deste cenário alarmante são jovens negros, de 15 a 19 anos, mortos por armas de fogo

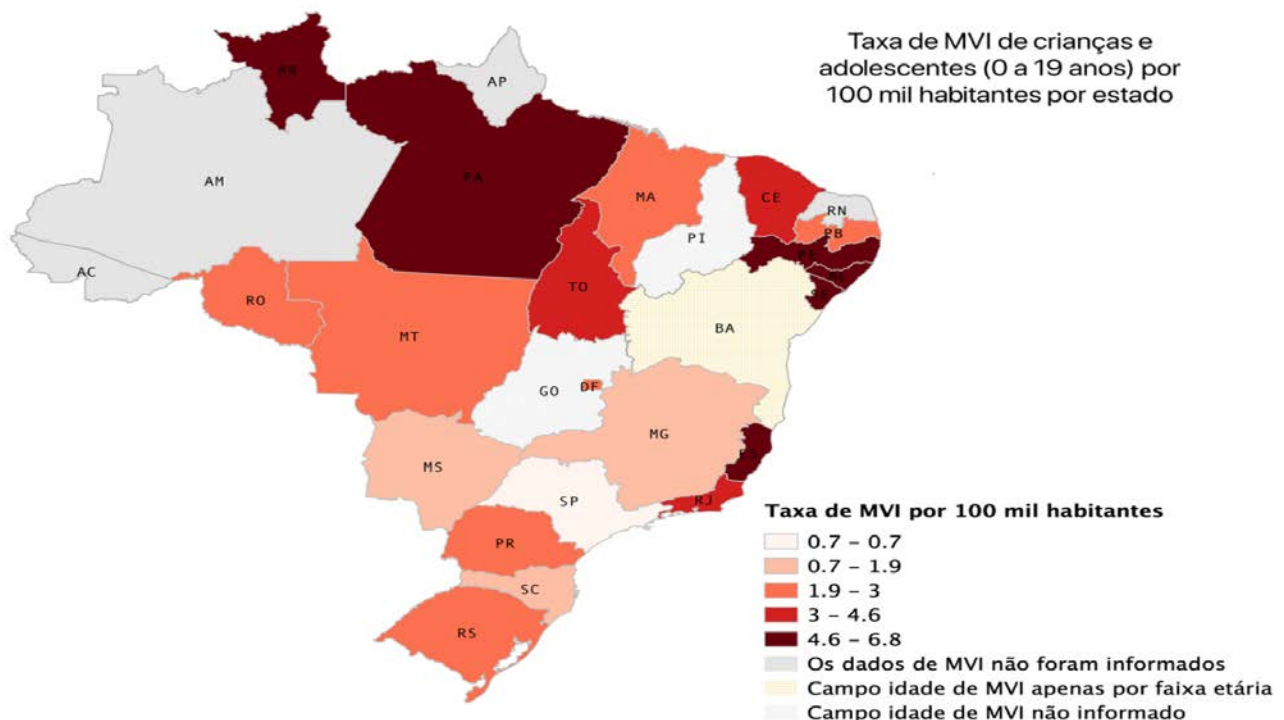
**So a Reinach**

21 de outubro de 2020

Em maio de 2020, a morte de João Pedro Mattos, de 14 anos, morto durante operação policial em São Gonçalo (RJ), causou enorme comoção no país. Oito meses antes, em setembro de 2019, havia sido a morte por um tiro de Ágatha Vitória Sales Félix, de 8 anos, no Complexo do Alemão, que ocupara espaço na mídia e nas redes sociais.

Apesar de casos pontuais como esses ganharem grande repercussão, mortes violentas intencionais de crianças e adolescente no Brasil são fenômenos inaceitavelmente comuns e configuram problemas graves, que merecem atenção constante de cidadãos e autoridades.

A análise apresentada no 14º Anuário de Segurança Pública inaugura uma parceria entre o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil com o intuito de melhorar a compreensão acerca da violência contra crianças e adolescentes no país a partir dos dados da segurança pública. No ano de 2019 foram registrados 4.971 casos de mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos. Esses dados foram extraídos dos registros informados pelos estados de AL, CE, DF, ES, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO, que representam 88,1% da população do Brasil.



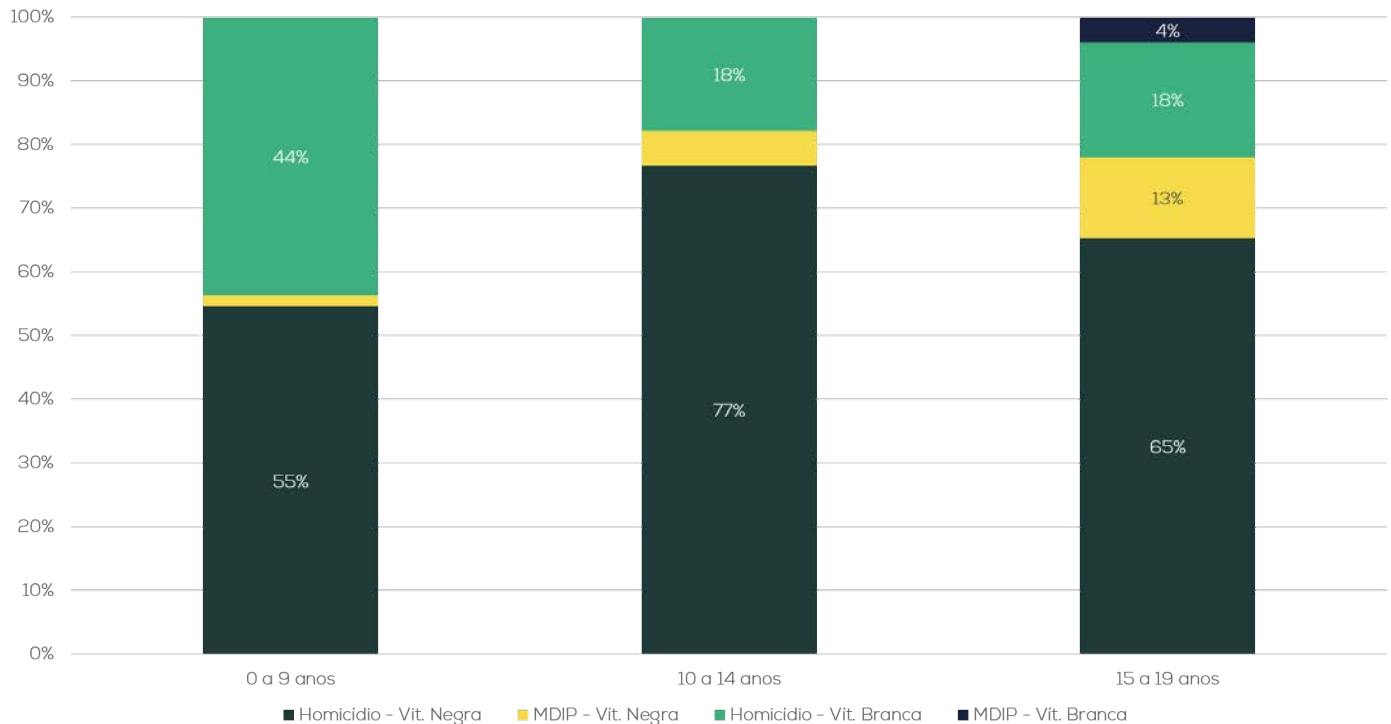
Nacionalmente, a taxa de mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes em 2019 foi de 2,69 [3] por 100 mil habitantes. A taxa de mortes violentas intencionais de crianças por estado é uma forma de entender a magnitude do problema proporcionalmente à população do estado. Nesse sentido, é possível verificar que a situação se mostra mais alarmante nos estados do Espírito Santo (6,79), Pernambuco (6,22), Sergipe (6,09), Alagoas (6,02), Roraima (5,78) e Pará (5,49), com taxas bem acima da média nacional.

As mortes entre 15 e 19 anos significam 89,90% do total. No entanto, é digno de nota que mais de 10% das mortes sejam de crianças de 14 anos ou menos. As ocorrências de mortes violentas intencionais possuem tendências de alta a partir de 13 anos de idade, sem sinal de queda até os 19 anos. As vítimas do sexo masculino entre 15 e 19 anos representam 83% das vítimas dos

crimes que terminam em morte de crianças e adolescentes no Brasil. A desproporção entre os perfis das vítimas também se dá na cor das vítimas. Os negros representam 75,28% das crianças de 0 a 19 anos vítimas de mortes violentas intencionais no Brasil.

Ao verificar os tipos penais de crimes letais, conclui-se que em todas as idades, o principal tipo leva à morte de crianças e adolescentes é o homicídio (83,71%), seguida de mortes decorrentes de intervenção policial (14,81%). Em todas as faixas etárias, o número de vítimas negras é maior do que o número de vítimas brancas, chegando a representar 68,58% dos homicídios e 74,58% das mortes decorrentes de intervenção policial nessa faixa etária.

**Tipo de crime por cor e faixa etária da vítima de MVI**



Na faixa etária de 0 a 9 anos existe um maior equilíbrio entre vítimas brancas e negros, apesar das vítimas negras serem em maior proporção do que as brancas (55% versus 44%). Na faixa etária entre 10 e 14 anos essa diferença aumenta e 77% são vítimas negras de homicídios (versus 18% de vítimas brancas) e os negros começam a surgir como vítimas de mortes decorrentes de intervenção policial (5% do total). Na faixa etária de 15 a 19 anos a proporção de vítimas brancas de homicídio se mantém a mesma (18%), porém aumentam as mortes decorrentes de intervenção policial (4% de vítimas brancas, e 13% de vítimas negras).

As armas de fogo são os instrumentos utilizados em 79% das mortes violentas intencionais contra crianças e adolescentes. Novamente, aqui se entende o quanto casos como o da menina Agatha e do menino João Pedro não são episódios isolados no Brasil.

Finalmente, é interessante verificar que as ocorrências têm tendência de aumento em números absolutos nos finais de semana. Se a sexta-feira for considerada parte do final de semana, essa tendência torna-se ainda mais clara. No entanto, ao separar essa informação dividida por tipo de crime, se verifica a existência de tendências diferentes quando se trata de homicídios e mortes decorrentes de intervenção policial. Enquanto os homicídios tendem a aumentar aos finais de semana, as mortes decorrentes de intervenção policial tendem a reduzir levemente.

Os dados do 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública referente ao ano de 2019 demonstram que ao tratar de violência contra a criança e adolescente no Brasil, 91% das vítimas são do sexo masculino e mais de 75% são de cor negra. Além disso, um pico de mortes que começa a se formar a partir dos 12 anos e não apresenta nenhum sinal de queda até os 19 anos. É possível também afirmar que, apesar de os homicídios serem os tipos de crimes mais comuns em todas as faixas etárias, a partir dos 13 anos de idade, as mortes decorrentes de intervenção policial possuem aumento significativo. Essas apresentam tendência de queda aos finais de semana, em oposição aos homicídios que aumentam aos sábados e domingos.

Um cenário como o apresentado acima é alarmante. Não é possível olhar para esses dados, sem imaginar que estamos tratando de uma geração de pessoas que é perdida de forma brutal. Os jornais, que estampam rostos quando um caso chama mais atenção, poderiam dedicar páginas completas diariamente com fotos de vítimas. O que se mostra aqui é que, em média, morrem mais de 13 crianças e adolescentes de forma violenta por dia no Brasil. Trata-se dos indivíduos mais vulneráveis da nossa sociedade e que devem ser protegidos pelo Estado, conforme estabelece a Constituição brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

[1] Esse texto é um resumo de parte do capítulo: "Mortes Violentas Intencionais e estupro de crianças e adolescentes no Brasil: o que dizem os dados sobre essa rotina que se instaurou no Brasil" publicado no 14º. Anuário Brasileiro de Segurança Pública

[2] Seguindo a prática da Organização Mundial da Saúde para discussão sobre fenômenos relacionados a crianças e adolescentes, os dados serão apresentados para pessoas de 0 a 19 anos, por vezes sendo agregados nas faixas etárias de 0-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos para adolescentes.

[3] Considerando os estados mencionados acima que tiveram seus dados considerados para essa análise

### **So a Reinach**

Graduada e mestre em Administração Pública e Governo pela FGV/EAESP, pesquisadora visitante em Harvard T. H. Chan School of Public Health e pesquisadora associada ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública

---

<https://www.fontesegura.org.br/multiplas-vozes/czg39jxhv9>

